

Incertezas fazem crescer contratação de temporários

Número de trabalhadores temporários contratados é o mais alto desde 2008; em outubro, houve 30,7 mil admissões nesse formato

Márcia De Chiara
Cleide Silva

A mão de obra temporária com carteira assinada atingiu em outubro a maior marca de contratações desde o início da série do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 2008. O saldo de admissões desses temporários, que são recrutados por empresas especializadas e que consta num item especial do Caged, foi de 30,7 mil trabalhadores naquele mês. Entre junho e outubro, o número de brasileiros empregados como temporários em empresas especializadas nesse tipo de recrutamento cresceu 25%. É uma taxa dez vezes maior do que a registrada no avanço do estoque total de empregados formais no mesmo período, que foi de 2,3%.

“Não podemos dizer que a recuperação do emprego formal está se dando em cima do trabalho temporário, mas está havendo uma quantidade inédita de admissões desses trabalhadores”, afirma o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Fábio Bentes. A opção pelos temporários ocorre em razão do cenário incerto da economia, que põe em xeque a sustentabilidade da recuperação da atividade registrada nos últimos meses.

Segundo Bentes, as incertezas sobre a economia em 2021, como os impactos de uma segunda onda de covid-19, a aplicação ou não de uma vacina, o fim do auxílio emergencial e a própria sustentabilidade do aumento da demanda registrado nos últimos meses deixaram as empresas cautelosas.

Essa também é a avaliação de Rafael Cagnin, economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). As empresas, diz ele, “tentam não se amarrar” o máximo possível e há um processo relativamente disseminado de contratações temporárias, inclusive em setores intensivos em mão de obra. Ele argumenta que as empresas se preparam para atender a demanda, mas, como há dúvidas, buscam opções, caso precisem se desfazer da mão de obra rapidamente. Por isso, optam por temporários.

Essa estratégia é nítida em grandes companhias. A Whirlpool, por exemplo, que fabrica geladeiras, fogões e lavadoras,

hoje trabalha com ocupação máxima das três fábricas. “Estamos bem criteriosos no emprego efetivo”, diz o presidente da companhia, João Carlos Brega, fazendo menção às incertezas sobre a economia em 2021.

Em alta
25%
foi o crescimento no total de empregados temporários entre junho e outubro em empresas especializadas nesse modelo de recrutamento

Com 11,2 mil empregados, a empresa informa que ampliou em apenas um dígito o emprego efetivo este ano. Já a admissão de temporários cresceu 20% sobre 2019. A multinacional pretende manter essa estratégia até que haja alguma mudança significativa na economia ou no comportamento do consumidor.

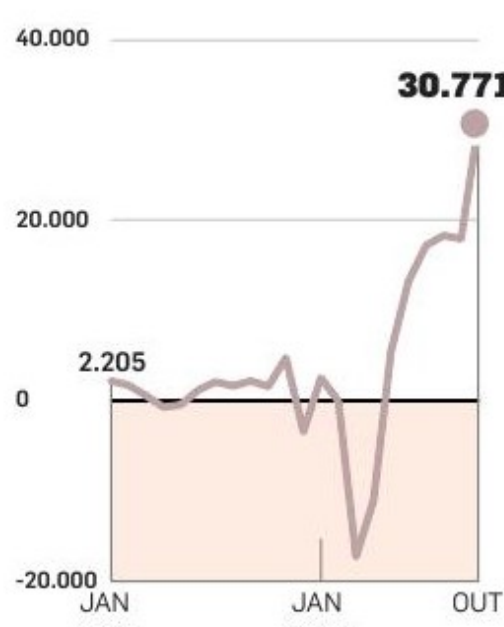
A Mercedes-Benz é outra grande companhia que está cautelosa. Além de abrir 250 vagas temporárias para início de trabalho em fevereiro, a montadora também vai começar um terceiro turno de trabalho temporário em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, em feverei-

SALTO

● Locação de mão de obra temporária por empresas especializadas é recorde em outubro

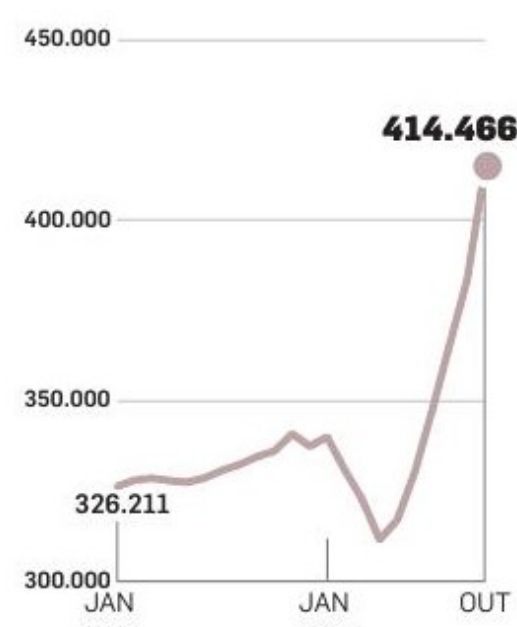
Saldo do mês

Saldo mensal entre demissões e contratações de temporários com carteira assinada



Estoque de empregados

Total de trabalhadores nessa categoria



FONTE: DADOS DO CAGED, ELABORADOS PELA CNC

INFOGRAFICO/ESTADÃO

ro. Isso significa que a fabricante de caminhões e ônibus, que hoje registra aumento de encomendas, pode suspender o novo turno caso o mercado desaqueça novamente.

A Mercedes esclarece que o terceiro turno, inicialmente definido por um período determinado (cuja prazo depende da demanda), não é só uma solução

para aumentar a produção, mas também uma alternativa para preservar o distanciamento social de prevenção à covid-19. Nos próximos três meses, a fabricante vai operar com jornadas adicionais de trabalho.

O setor automotivo, que desde o início da pandemia cortou um total de 4,6 mil vagas, registrou 730 contratações em outu-

bro, “a maioria por prazo determinado”, informa o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Luiz Carlos Moraes. “As empresas não sabem se o aumento de demanda atual veio para ficar e, enquanto não tiverem certeza, vão operar com horas extras ou contratos temporários.”

Horas extras. Enquanto a demanda não dá sinais claros de sustentabilidade, as horas extras viraram uma saída para várias companhias do setor automobilístico. A fábrica da Nissan em Resende (RJ) opera em um turno de produção para atender o atual volume de demanda. Mas, quando necessário, utiliza horas extras e trabalho aos sábados. A General Motors informa que vai operar pontualmente em algumas fábricas com horas extras e trabalho aos sábados.

Para a FCA Fiat Chrysler, o mercado se recupera ainda de forma assimétrica e, para administrar a fase de transição para o ritmo normal de produção, também está recorrendo a horas extras ou jornadas adicionais. Outra que estabeleceu horas extras até o fim do ano é a Volvo, fabricante de caminhões em Curitiba (PR). A Scania, também fabricante de caminhões no ABC, adotou jornadas extras aos sábados.

Admissão de intermitentes avança 18,4%

Além do avanço dos trabalhadores temporários na pandemia, também houve um crescimento dos contratos intermitentes de trabalho – modalidade que começou a vigorar em 2017 e na qual os trabalhadores não têm horário fixo e ganham pelas horas trabalhadas. Entre junho e outubro, essas contratações cresceram 18,4%. Mas, segundo o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Fábio Bentes, que fez, a pedido do Estadão, um recorte especial dos resultados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) para chegar a esses números, os intermitentes ainda representam uma fatia ínfima do mercado de trabalho. Em outubro, respondiam por 0,5% do estoque total de trabalhadores com carteira.

Naverdade, temporários e intermitentes têm uma participação pequena no bolo total. Em outubro, por exemplo, representaram menos de 10% do total de vagas formais criadas. De acordo com os dados do Caged, houve abertura líquida de 394,9 mil vagas formais de trabalho naquele mês – o melhor resultado para o período desde o início da série histórica em 1992 – das quais cerca de 30 mil foram temporárias. De um milhão de postos formais líquidos criados entre junho deste ano – o fundo do poço do mercado de trabalho – e outubro, quase 10% foram vagas temporárias abertas por empresas especializadas e computadas nessa rubrica do Caged.

Um em cada três temporários é para o comércio eletrônico

Estudante, que acaba de ser admitida por dois meses num marketplace, sonha com a prorrogação do contrato de trabalho

Faz três semanas que a estudante de psicologia Ana Carolina Mamede Porfírio, de 20 anos, foi admitida como temporária em uma empresa especializada em recrutamento. Ela está trabalhando no marketplace de uma varejista, onde faz a revisão de anúncios virtuais.

“É a primeira vez que trabalho como temporária”, conta Ana, que assinou um contrato de trabalho por dois meses com a empresa de recrutamen-

to que presta serviço de mão de obra para a empresa de e-commerce.

Ana dá expediente de segunda a sexta-feira, das 9 horas às 18 horas e recebe um salário quase 30% maior do que ganhava no emprego anterior.

Antes de ficar desempregada, a estudante trabalhou durante 11 meses também no varejo, mas numa distribuidora de autopeças. Até cuidava das vendas online da loja, mas a maior parte do serviço era no varejo físico. Com a pandemia, houve corte de funcionários e Ana foi demitida.

Depois de seis meses procurando uma vaga, ela conseguiu se recolocar, mas como temporária e no comércio online. “Fico um pouco preocupada com

o fato de ser um emprego temporário”, diz Ana, na expectativa de que o contrato, inicialmente de dois meses, seja prorrogado e que a vaga se torne definitiva. Apesar da ansiedade, no momento, ela diz que está focada no trabalho. “Vou fazer tudo certinho para ter essa possibilidade.”

Online. O tipo de vaga de trabalho conseguida pela estudante – no comércio online e temporária – retrata um tendência do mercado de trabalho. Uma em cada três vagas temporárias neste fim de ano são para lojas online, segundo a Page Interim, unidade de negócios do PageGroup especializada em recrutamento, seleção e administração de profissionais terceirizados e temporários. “No ano passado, as vagas online representavam menos de 10% do volume total”, conta Maira Campos, diretora da empresa.

Segundo a executiva que recruta e faz a gestão da mão de obra de terceiros não só para o varejo, mas para indústria e ou-



Tendência. Maira Campos, da Page Interim, diz que há uma forte procura por temporários

tros segmentos, há um forte movimento de admissão de temporários este ano.

Em outubro, de acordo com ela, o volume de contratações fechadas pela empresa foi 50% maior do que no mesmo perí-

do do ano passado. E não apenas de trabalhadores para as festas de fim de ano.

Maira diz que há empresas com bastante apetite por contratações de trabalhadores temporários e que existe uma

preocupação muito grande em termos de custos e justificativas de investimentos. “O temporário é uma forma mais fácil de as empresas viabilizarem as contratações e suprirem as demandas.”/M.C.